Acolhendo Luciano Pinheiro Klein Filho no Instituto do Ceará-Histórico, Geográfico e Antropológico

26 de março de 2015

Eduardo de Castro Bezerra Neto*

Testemunhar o ingresso de um novo Sócio Efetivo do Instituto do Ceará – Histórico, Geográfico e Antropológico -representa uma oportunidade especial para assinalar o ato com alegria, a par de um convite à reflexão.

O Sócio Efetivo Luciano Pinheiro Klein Filho chega hoje à Casa do Barão de Studart com essa dupla acolhida.

Em primeiro lugar, reflitamos.

O DNA, no inglês comumente empregado, mas ADN, ácido desoxirribonucleico, em português, é o elemento biológico que assinala especificamente a espécie humana, diferenciando-a de todos demais mamíferos que com ela convivem. A identidade de mulheres e homens está no DNA que portam em suas células.

O isolamento da cadeia genética, em laboratório, ocorreu em 1953. No entanto, uma pesquisa realizada em 2007, publicada na Revista da Academia Nacional de Ciências dos Estados Unidos, Vol. 104, pp. 17614–17619, aportou uma conclusão surpreendente.Os seres humanos têm uma origem única.

De uma ancestral nossa, que viveu cerca de 150 mil anos atrás, foi isolado o DNA mitocondrial. Desperta atenção o fato de que a estrutura desse DNA, com ligeiras alterações decorrentes dos sucessivos desdobramentos, permanece presente na atualidade em todas as etnias. Isto, independentemente de localização das pessoas nos vários continentes, formato do corpo humano, cor da pele, estatura e demais características externas.

Em resumo, com muito precisa forma de expressão, não somos ape-

* Sócio Efetivo do Instituto do Ceará

nas uma espécie única. Nós formamos uma família única, quer aceitemos esse fato, quer não o aceitemos.

Surpreende que a Ciência tenha esperado até ao século XXI para chegar à mesma constatação que já se integrava à tradição hebraica, milhares de anos antes do nascimento de Cristo. Antes, mesmo, de o texto Bíblico ser escrito. Ao longo dos séculos, a tradição e o texto Bíblico afirmam que mulheres e homens tiveram uma origem única, na criação por Deus. Do testemunho escrito hebraico, passou para o texto cristão do Novo Testamento.

Nosso corpo biológico evolui positivamente no primeiro ciclo da existência, chega a um patamar mais elevado no meio desse existir evolutivo, depois começa a se desgastar, até chegar a um fim que é apenas material. Desgasta-se e os ciclos se encerram, apenas no exterior físico.

Contudo, no interior, a cadeia do DNA mantém a vida, sucedendo-se em elos, de geração em geração. Nossa vida, nós a recebemos dos nossos antepassados. A mesma vida, nós a transmitimos à nossa descendência.

Nos elos entretecidos da cadeia da vida, nós todos nos unimos.

No Instituto ocorre algo análogo. Existe uma cadeia semelhante ao DNA.Diferencia-se pelo fato de não ser de natureza biológica, mas cultural. Não obstante, cumpre sua função de assinalar a identidade única do Instituto do Ceará – Histórico, Geográfico e Antropológico -, em meio ao ambiente harmônico do universo de entidades culturais do Ceará e do Brasil.

A origem é única, ainda que posta diante da diversidade dos intelectuais que conceberam a instituição. Nela se incluem os doze Sócios Fundadores: Paulino Nogueira Borges da Fonseca, Joakim de Oliveira Catunda, João Augusto da Frota (Padre), Guilherme Studart (Barão de Studart), João Baptista Perdigão de Oliveira, Antônio Augusto de Vasconcelos, Antônio Bezerra de Menezes, Júlio César da Fonseca Filho, José Sombra, Virgílio Brígido, Juvenal Galeno da Costa e Silva e Virgílio Augusto de Moraes.

Não uma, mas três cadeias culturais se entrelaçam: História, Geografia, Antropologia.

Toda a sequência de Associados, que partem do ano de 1887 e chegam ao presente ano de 2015, essa mesma sequência se projeta nos anos futuros, sem fim determinado. Todos, vale repetir, mantiveram e mantêm a cadeia da vida das Ciências às quais estão ligados.

A imortalidade dos Acadêmicos do Instituto do Ceará não é matéria de evolução biológica. Configura-se como evolução cultural, nos campos prioritários da Ciência Histórica, da Ciência Geográfica e da Ciência Antropológica. Nesses três campos, a finitude da existência biológica se manifesta apenas por via indireta. Um autor associado ao Instituto poderá deixar de existir fisicamente. Todavia, a sua contribuição permanece viva, à disposição das sucessivas gerações que surgem adiante.

Cercado pelo delineamento aqui exposto, recebemos hoje o novo Consócio, Luciano Pinheiro Klein Filho. Está sendo acolhido com aqueles dois elementos citados no início: alegria e reflexão. Mas também acolhido com o compromisso de trabalhar pelo desenvolvimento da Ciência que motiva a sua vida: a História.

A pessoa que chega hoje à Casa do Barão de Studart será para nós apenas Luciano Klein. Apesar de jovem, construiu uma rica biografia e rica bibliografia.

Nasceu em Fortaleza em 2 de fevereiro de 1964, filho de Luciano Pinheiro Klein e de Ana Mota Klein. Iniciou seus estudos no Curso Klein, de propriedade do seu pai. Passou em seguida para o Colégio Nossa Senhora de Lourdes e Colégio General Osório.

Graduou-se em Geologia e Administração de Empresas pela UNIFOR. Obteve a Licenciatura em História pela UECE. Fez especialização em Teoria e Metodologia da História na UFC.

Como Professor, lecionou no Colégio Fenix Caixeral e Colégio General Osório, onde havia estudado. Mediante aprovação em concurso, foi nomeado Professor de História na Prefeitura Municipal de Fortaleza. Novamente mediante concurso público, foi efetivado como Professor de História do Colégio Militar de Fortaleza.

Três campos concentram a sua atenção como professor e como pesquisador: a História do Brasil, especificamente a História Militar e a História do Espiritismo.

Sobre a História do Brasil, seu amplo campo dispensa comentários.

Em relação à História Militar, devo limitar-me a fazer o registro da sua dedicação. Antevejo que no discurso de posse o nosso Historiador Luciano Klein falará desta sua área preferencial com bastante desenvoltura e emoção.

Quanto à História do Espiritismo devo tecer algumas considerações. Luciano Klein trouxe para a memória das gerações presentes as biografias

dos pioneiros que divulgaram essa nova expressão de vivência cristã. Igualmente, de estudo do meio que se estende além da ciência convencional.

Nesse meio destaca-se a personalidade de Adolfo Bezerra de Menezes, tio do nosso Fundador Antônio Bezerra de Menezes. Na personalidade cativante do Dr. Bezerra de Menezes, revelam-se aspetos múltiplos: de exercício da Medicina como missão, de caridade cristã, de consolo dos sofredores, de apaziguador de conflitos, de interesse pela realidade além do meio físico.

Isto, em estreita aliança com o combate concreto à realidade social e econômica desumana das secas que ainda castigam o Nordeste e da escravidão que enodoava o Brasil.

No mesmo plano do realismo concreto o Dr. Bezerra de Menezes revelou-se um modelo do exercício da política com espírito de serviço ao povo, de modernização dos serviços públicos de transporte, no caso o ferroviário, e inúmeras iniciativas mais.

Ultrapassando as biografias anteriores, Luciano Klein resgatou com fidelidade e justiça a realmente extraordinária personalidade de Adolfo Bezerra de Menezes, que pelo vínculo com seu sobrinho Fundador, Antônio Bezerra, liga-se ao nosso Instituto do Ceará.

Os marcos da evolução do nosso novo Consócio, nos estudos, na vida profissional, na obra histórica, na família, representam apenas parte do patrimônio imaterial que guarda consigo. Por modéstia, ou por simplicidade, apenas revela suas qualidades aos que dele se aproximam com desenvolvida capacidade de observação.

A partir destes parâmetros, posso afirmar que temos diante de nós, integrando o Instituto do Ceará, uma personalidade rica em Ciência e em Sabedoria. Cientista e sábio, assim é Luciano Klein. Apresento este testemunho por conhecê-lo em largo período de tempo. Ademais, por experimentarmos, os dois, harmonia de sentimentos.

Concluo as palavras deste momento pedindo autorização aos que aqui se encontram para falar em nome de todos. [pausa] O comportamento da Mesa Diretora dos Trabalhos, das Senhoras e dos Senhores, sinaliza a aprovação.

Por conseguinte posso externar: Seja bem-vindo, Luciano!

Os Consócios do Instituto do Ceará e todas as pessoas aqui presentes expressam a alegria de poder compartilhar a sua própria alegria, ao ingressar neste sodalício.

Como complemento, seguramente, o nosso dedicado Presidente Ednilo Gomes de Soárez, estará vigilante na sua responsabilidade de colher os frutos do seu trabalho.

Pelo fato de crermos nas suas qualidades, antecipamos a confiança na larga produtividade do que terá origem na sua pessoa. Em reconhecimento, externamos votos de parabéns!

A todos:Autoridades, Familiares, Senhoras, Senhores, caros Consócios, que nos honram com suas presenças, muito obrigado.